



DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE FENÓIS TOTAIS EM EXTRATO DAS FOLHAS DE *Maytenus ilicifolia* Mart OBTIDAS COMERCIALMENTE E *in natura*

¹Alessandra Peçanha Dall Asta, ¹João Olavo Severo de Vargas, ²Patricia Albano Mariño, ³Ana Paula Simoes Meneze, ³Graciela Maldaner

A espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) é pertencente à família Celastraceae, sendo também conhecida popularmente como “cancorosa”, está dentre as plantas medicinais mais consumidas para tratamento de gastrites e úlceras, ação esta possivelmente desencadeada pela presença de metabólitos secundários, os polifenóis. Entretanto, a concentração de metabólitos secundários nos materiais vegetais está associada a diversos fatores, como época de coleta, processos de secagem e moagem do material, preparo correto da planta para consumo, entre outros. Além disso, quando da utilização de chás obtidos comercialmente, a qualidade do produto é fundamental. O objetivo dessa pesquisa experimental foi determinar a concentração dos fenóis totais existentes em extratos das folhas de *Maytenusi licifolia* Mart. obtidos comercialmente e coletada *in natura*. A amostra do material vegetal foi coletada na zona rural de Dom Pedrito/RS. Após a coleta, as partes aéreas foram secas à sombra a temperatura ambiente, em local seco e livre de possíveis contaminantes. Posteriormente, foi realizado o processo de moagem por rasuração para o preparo do extrato a ser avaliado. Já a segunda amostra foi obtida comercialmente de um feirante (“ervanário”). As amostras foram preparadas por infusão, reproduzindo o uso popular (3 g em 150 mL de água, equivalendo a uma concentração de 2%), obtendo-se o extrato aquoso da planta. O teor de polifenóis totais foi determinado pelo método de Folin-Ciocalteu. As misturas foram preparadas com 1ml de extrato, 5 ml de água destilada, 0,5 ml de reagente Folin-Ciocalteu e 1 ml de carbonato de sódio 5%. Os preparados foram colocados em frasco opaco, agitados e colocados em repouso por 30 minutos. Após o repouso, as mesmas foram diluídas (1:10) a fim de possibilitar a leitura no aparelho. A absorção da cor azul resultante foi medida em espectrofotômetro em λ de 725 nm. Os resultados foram expressos em mg de ácido gálico equivalentes (GAE) por 100g de matéria seca. As análises foram conduzidas em 2 dias distintos e os dados expressos como médias \pm desvios padrões (DP), sendo avaliada estatística pelo PrismaPad 5.01. Foram realizadas cinco verificações em dois diferentes dias. Os extratos avaliados apresentaram altos teores de compostos fenólicos; o extrato obtido *in natura* apresentou a maior média (3,222; DP= 0,048) quando comparado ao obtido comercialmente (3,078; DP= 0,053), testando as médias com significância

¹Discentes do Curso de Fárma da Urcamp

²Profª Me do Curso de Farmácia da Urcamp

³Profªs Doutoradas do Curso de Farmácia da Urcamp

Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica.
Submetido: 15/08/2017 Aceito: 04/10/2017.
Urcamp Bagé - RS, 2017.

estatística ($P < 0.01$). Através dos resultados obtidos, pode-se constatar que as amostras aqui testadas apresentaram variação na quantidade de fenóis totais. Isto pode sugerir uma restrição na qualidade da amostra obtida comercialmente, uma vez que a *in natura* seguiu as recomendações de período de coleta, secagem, moagem, armazenamento e preparo da planta para consumo. Os polifenóis são metabólitos importantes, pois são os responsáveis pela atividade antiácida e antiulcerosa, ações essas mais pretendidas pelos consumidores desta planta medicinal.

Palavras-chave: *Maytenus ilicifolia*; polifenóis; controle de qualidade.